

Copyright 2014 © Pallas Editora

Editoras

Cristina Fernandes Warth

Mariana Warth

Coordenação Editorial

Livia Cabrini

Coordenação Gráfica

Aron Balmas

Preparação de Originais

Eneida D. Gaspar

Produção Editorial

H+ Criação e Produções

Projeto Gráfico de Miolo e Diagramação

H+ Criação e Produções

Capa

Babilonia Cultura Editorial

Este livro segue as novas regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados à Pallas Editora e Distribuidora Ltda. É vetada a reprodução por qualquer meio mecânico, eletrônico, xerográfico etc., sem a permissão por escrito da editora, de parte ou totalidade do material escrito.

D8121

Duarte, Eduardo de Assis

Literatura afro-brasileira: Abordagens na sala de aula | Eduardo de Assis Duarte. (coordenação)
Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

ISBN 978-85-347-0515-8

1. Literatura Afro-Brasileira. I. Título.

CDD 869.09



Pallas Editora e Distribuidora Ltda.
Rua Frederico de Albuquerque, 56 Higienópolis |
CEP 21050-840 | Rio de Janeiro, RJ
Tel. | Fax 21 2270-0186
www.pallaseditora.com.br
pallas@pallaseditora.com.br

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

ESCRavidÃO E PATRIARCADO EM ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

1. Objetivo

Analisar o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, como texto romântico que apresenta, de forma inovadora e surpreendente para a época, um ponto de vista étnico o qual se sustenta no discurso do narrador e na construção das personagens negras.

2. Conteúdo

- Romantismo
- Prosa romântica
- Romance afro-brasileiro

3. Material necessário

Leitura do romance de REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. 5ª ed. Florianópolis: Editora Mulheres, 2009.

Sugestões para a pesquisa do professor

DUARTE, Eduardo de Assis. “Maria Firmina dos Reis e os primórdios da ficção afro-brasileira”. In: REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. 7ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018, p. 267-281.

No volume *Literatura Afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XXI*, há um verbete assinado por Duarte sobre a autora e sua obra. LOBO, Luiza. “Maria Firmina dos Reis”. In: DUARTE, Eduardo de Assis (Org.). *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. [vol. 1, Precursores]

PINTO-BAILEY, Cristina Ferreira. “Na contramão: a narrativa abolicionista de Maria Firmina dos Reis”. Disponível em: <www.lettras.ufmg.br/literafrro>.

ROSA, Soraia Ribeiro Cassimiro. “Um olhar sobre o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis”. Disponível em: <www.lettras.ufmg.br/literafrro>.

NASCIMENTO, Juliano Carrupt do. “A construção do negro no romance *Úrsula*”. Disponível em: <www.lettras.ufmg.br/literafro>.

4. Tempo estimado: duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leia os textos indicados a fim de apresentar a autora aos alunos e melhor fundamentar a interpretação do romance. Faz-se importante destacar, no posfácio assinado por Duarte (2018), a abordagem da construção ficcional das personagens negras presentes na narrativa; no texto de Lobo (2011), o panorama da produção literária de Firmina e as intertextualidades apontadas pela estudiosa que filiam a história à tradição romântica; no texto de Rosa, o contexto de produção literária contemporâneo à publicação da narrativa de Firmina e a cuidadosa análise dos elementos discursivos da narrativa.

INTRODUÇÃO

Esta aula poderá ser ministrada depois da abordagem das características principais das três gerações da prosa romântica: indianista, regionalista e urbana. Se assim for, sugere-se a leitura de capítulos ou partes de romances que marcam essas etapas, a exemplo de *Iracema* e o *Guarani*, de José de Alencar; *A escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, dentre outros. Assim, seria possível, inclusive, uma análise comparativa do romance em questão com a produção a ele contemporânea com o intuito de se destacar os procedimentos românticos da narrativa, o que filia o romance a esse estilo de época, e o discurso étnico que se corporifica no abolicionismo e na construção das personagens negras.

De qualquer forma, a inserção de *Úrsula* no contexto das aulas sobre o Romantismo pode ser feita da maneira que for mais conveniente para o professor.

1ª AULA

Chame a atenção dos educandos para o contexto de produção do romance em questão; para tanto, mencione o fato de a autora ter feito uso de um pseudônimo ao publicar a obra, em 1859: “Uma maranhense”, e por adotar um diálogo com o leitor, no prólogo, o que indica certa modéstia ao apresentar a obra; sendo que tal discurso pode ser interpretado como indicativo de sua condição: mulher, brasileira, de origem humilde e “educação acanhada”.

Relembre com os educandos os elementos da narrativa:

1. Narrador: 1ª pessoa ou onisciente.
2. Espaço: ambiente natural, campestre; interior do Maranhão.
3. Tempo: predominantemente cronológico, com presença de *flash-back* e marcação do tempo memorialístico.
4. Enredo: fundamentado, em primeiro plano, no triângulo amoroso: Úrsula, Tancredo, Comendador; já em segundo plano, na história paralela construída sob o drama dos escravos sob um ponto de vista interno.
5. Personagens: Úrsula, Tancredo e Comendador P...; Mãe Susana, Túlio e Antero.

Destaque os procedimentos românticos que compõem a obra:

1. A idealização e exaltação do espaço da narrativa, especialmente no primeiro capítulo, no qual os elementos da natureza são destacados e, mormente, adjetivados como “belos”, “vasto”, “beleza amena e doce”. Inclusive, nesse mesmo capítulo, a manifestação da natureza está associada ao sentimentalismo da mulher: o orvalho chora “como a lágrima de uma virgem sedutora” (2009, p. 16).
2. A temática amorosa, fundamentada no triângulo amoroso, o impedimento da concretização do amor. Cabe ressaltar que, diferentemente da maioria das histórias do gênero, não há *happy end*. Já a loucura como fruto da desilusão amorosa resgata outro *leitmotiv*.

3. Influência da literatura gótica que se exemplifica na descrição da cena em que Úrsula se dirige ao túmulo da mãe; e também na tentativa incestuosa do tio vilão com a sobrinha.
4. A técnica de “encaixes narrativos” em que, a cada capítulo, uma personagem conta sua história.
5. A idealização da mulher, atestada pela caracterização física e pelo comportamento da protagonista frente à doença da mãe, ao amor, à impossibilidade de sua concretização.

2ª AULA

A fim de ressaltar os elementos literários que definem *Úrsula* como um romance afro-brasileiro (o primeiro), nesse momento será enfatizada a construção das personagens e do discurso abolicionista. Faz-se importante a leitura conjunta do primeiro capítulo da narrativa (ou de parte dele), intitulado “Duas almas generosas”, do qual se destaca a equiparação entre duas personagens da obra: Tancredo e Túlio — um branco e outro negro, sendo o escravo o parâmetro de elevação moral. Os passos de Túlio o levam a se aproximar do jovem caído como se “a Providência os guiasse!”, pois é um homem dotado de “um coração bem formado”.

Nesse momento, o discurso abolicionista se constrói pela voz de Tancredo:

— Cala-te, oh! pelo céu. Cala-te, meu pobre Túlio. Interrompeu o jovem cavaleiro — um dia virá em que os homens reconheçam que são todos irmãos. Túlio, meu amigo, eu avalio a grandeza de dores sem lenitivo, que te borbulha na alma, compreendo tua amargura, e amaldiçoo em teu nome ao primeiro homem que escravizou a seu semelhante. (2009, p. 28)

Adiante, tal discurso é referendado pelo narrador, a fim de confirmar a elevação moral de Túlio que já havia sido apresentada ao leitor anteriormente:

E o mísero sofria; porque era escravo, e a escravidão não lhe embrutecera a alma; porque os sentimentos genero-

...sos, que Deus lhe implantou no coração, permaneciam intactos, e puros como a sua alma. Era infeliz; mas era virtuoso; e por isso seu coração enterneceu-se em presença da dolorosa cena, que lhe ofereceu à vista. (2009, p. 23)

Para ampliar a ilustração dos dois parâmetros literários que tanto demarcam a distinção entre o romance em questão e a literatura canônica do período, quanto à constatação dessa narrativa como precursora da prosa afro-brasileira, pode-se ainda prosseguir com a interpretação do capítulo IX — Preta Susana. Tal passagem foi inclusive utilizada na Sequência Didática 3, cujo tema é o navio negreiro.

Quando Túlio vai dizer à Preta Susana que se tornou “livre” pelas mãos de Tancredo, e que por gratidão ele deverá deixar a casa em que vive para segui-lo, a velha africana questiona a ideia de liberdade como concessão de outrem em um país escravista: “Que te adianta trocates um cativo por outro?” (2009, p. 113). Nesse momento, o texto aponta para as nuances desdobráveis da política escravista, tais como o sistema de compadrio, pautado pela troca de favores e pelo enquadramento dos alforriados em outras formas de subordinação e dependência à classe senhorial.

Mãe Susana exerce na narrativa, ainda, a função de guardiã da memória do passado, dos tempos em África nos quais conheceu, de fato, a verdadeira liberdade, por isso questiona a pseudoliberalidade de que se vangloria Túlio. A fala dessa personagem irá instaurar no capítulo um *flashback*, pois recordará o passado: a liberdade, depois a captura em terra natal, o cativo no porão do navio na travessia.

A morte de Preta Susana ilustra a vitória do mal sobre o bem, destacando o escravocrata como assassino — “verdugo” e “carrasco” —, como a própria Firmina inscreve em outro texto. Além disso, reforça a ausência de *happy end*. Preta Susana paga com a vida o gesto de tomar a palavra e opor a África livre ao Brasil escravocrata. Sua morte se integra no “gótico” romanesco infiltrado no ultrarroman-

Avaliação

Pode se dar:

- Por meio de questões discursivas nas quais se solicite tanto as características românticas da narrativa, quanto os procedimentos que a definem pelo aspecto étnico e político.
- Pela comparação entre uma citação ou cena de *Úrsula* e outra de um romance romântico de livre escolha do professor.
- Por meio de questões objetivas que abordem, por exemplo, os elementos formais da narrativa ou aspectos do enredo.

Veja também

A Sequência Didática 3, na qual o capítulo IX — Preta Susana também é analisado sob o ponto de vista da metáfora do navio negreiro.

A dissertação intitulada *Gênero e etnicidade no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis*, de autoria de Adriana Barbosa de Oliveira, enfatiza a construção do discurso étnico e de gênero no romance e aborda os procedimentos romanescos presentes na obra que a filiam e a distinguem da prosa romântica.¹

¹ OLIVEIRA, Adriana Barbosa de. *Gênero e etnicidade no romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras, Estudos Literários. Universidade Federal de Minas Gerais. 2007. 107 f. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECAP-73WGED>>.